



Sexo Verbal – A Juventude e o Rock Nacional nos Anos 80¹

Tiago KEESE²
Marcelo OLIVEIRA³
Marco SARTORI⁴
Murillo AUGUSTO⁵
Jonas MODESTO⁶
Luiz VELOSO⁷

Faculdade Prudente de Moraes, Itu, SP

RESUMO

O projeto é uma reportagem especial de rádio que foca o sexo nas composições das bandas de rock nacional na década de 80. Foi levada em conta a situação política da época, bem como as transformações sociais do período. Para tanto, foram analisadas cerca de seiscentas canções dos grupos oitentistas, lidas obras que retratam essa fase do país, assim como realizadas entrevistas com personagens que participaram ativamente do movimento. O trabalho tem duração de 15 minutos, dividido em três blocos de cinco minutos cada. Com uma linguagem jovem e descontraída, é apresentado um panorama da representação do rock na década, utilizando locução, músicas e entrevistas.

PALAVRAS-CHAVE: Rock; sexo; jovens; Brasil

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado tem como tema “O sexo nas composições das bandas de rock nacional dos anos 80”. O programa mostra de que maneira os jovens músicos do rock se comportavam diante do assunto, seja pela sensualidade nos palcos, como uma forma de crítica social, com humor ou utilizando recursos poéticos para tratar, por exemplo, de homossexualidade e Aids.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Rádio Jornal (avulso).

² Aluno líder formando em Comunicação Social – Jornalismo pela Faculdade Prudente de Moraes, email: tiagokeese@hotmail.com

³ Formado em Comunicação Social – Jornalismo pela Faculdade Prudente de Moraes, email: iceaventure@hotmail.com

⁴ Formado em Comunicação Social – Jornalismo pela Faculdade Prudente de Moraes, email: markosartori@hotmail.com

⁵ Formado em Comunicação Social – Jornalismo pela Faculdade Prudente de Moraes, email: mukbelo@hotmail.com

⁶ Formado em Comunicação Social – Jornalismo pela Faculdade Prudente de Moraes, email: jonas_itu@hotmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Faculdade Prudente de Moraes, email: luizveloso@terra.com.br.



O projeto é o estudo de um fragmento musical da década de 80, período no qual o Brasil passava por grandes mudanças políticas, saindo do regime militar e iniciando o processo democrático. Com a abertura política, surge a oportunidade dos jovens poderem se expressar com mais liberdade. Eles utilizavam a arte para poderem falar de assuntos antes proibidos.

A música, principalmente o rock nacional, é uma das formas usadas. Depois de movimentos como a Bossa Nova e a Tropicália, o rock se destaca no país, com uma maneira mais descontraída de se fazer música. Diversas bandas surgem por todo o Brasil e atraem a atenção dos meios de comunicação, ganhando rapidamente seu espaço falando de assuntos mais próximos da realidade jovem, como relacionamentos, festas e sexo.

O projeto, um programa de rádio dividido em três blocos de cinco minutos, vai abordar esse universo. Ele contará com diversas músicas que marcaram o movimento, assim como trechos de entrevistas com pessoas diretamente ligadas ao período, como músicos, jornalistas, escritores e pesquisadores. Uma extensa e completa bibliografia também foi lida para elaborar a reportagem.

2 - OBJETIVO

O projeto tem como objetivo apresentar um quadro não só da música, mas também de como a sociedade vivia naquele período. As manifestações artísticas refletem o que está acontecendo ao seu redor. E o rock conseguia trazer os pensamentos dos jovens do período. Nas composições, estão presentes os sonhos, as críticas, as dúvidas e as vontades de quem vivia um momento de transformação no país.

A reportagem explora um fragmento da história da música brasileira da década de 80 e estuda o modo como as bandas falavam de sexo. Levando-se em consideração que a ditadura, mesmo enfraquecida, ainda existia oficialmente, e o país vivia um período de abertura política, é apresentado um panorama da sociedade para contextualizar o ouvinte.

Essa visualização da época é necessária para poder mostrar o momento histórico em que as bandas estavam inseridas. Tendo como base que o ambiente em que os compositores vivem pode influenciar na maneira como as letras eram criadas, é estudada neste trabalho a forma como bandas de rock nacional, dentre elas Ultraje a Rigor, Barão Vermelho e Legião Urbana, se manifestavam sobre sexo através de suas músicas.



3 - JUSTIFICATIVA

Um dos motivos pelo qual a reportagem foi criada é porque há pouco material sobre o assunto. Existem obras falando da música da década de 80, mas quase não são encontrados relatos de como eram vistas as questões sexuais no período. Então foi proposto o tema para que, a partir de então, existisse um registro histórico sobre o assunto.

Muitos consideram um tabu falar de sexo. Por isso foi resolvido estudar esse ponto nas composições das bandas de rock e não outros assuntos como sociedade, drogas ou violência. O tema tem uma abordagem delicada, mas é importante conhecer todo o panorama histórico enfrentado pelos jovens dos anos 80.

4 - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para se fazer o trabalho, foi necessário conhecer a fundo o universo musical do período. Foram ouvidas então 594 músicas em 51 álbuns, todos de bandas de rock nacional lançados durante a década de 80. Na análise, cerca de 70 músicas tinham alguma referência com a questão sexual em suas letras, como liberdade sexual, Aids e homossexualidade.

Outra forma de pesquisa foi através dos dados bibliográficos. As obras retratam o panorama musical da década de 80, a história do rock, como vivia a sociedade na década de 80 e a presença do tema sexo nas músicas. Os livros também funcionam como referencial teórico e são de extrema importância para que se possam levantar os dados necessários para a reportagem, como o do produtor Nelson Motta, “Noites tropicais”, do jornalista e criador do termo BRock, Arthur Dapieve, com “BRock, o rock brasileiro dos anos 80” e de Rodrigo Faour, “A história sexual da MPB”.

Como o trabalho realizado se tratava de uma reportagem de rádio, as entrevistas com pessoas que viveram ou estudaram o período eram de extrema importância para dar uma fundamentação ao projeto. E os personagens que aparecem durante o programa vivenciaram diretamente o movimento.

Os entrevistados são Roger Moreira, vocalista do Ultraje a Rigor, Marcelo Bonfá, baterista do Legião Urbana, Arthur Dapieve, responsável por criar o termo BRock no início dos anos 80, o radialista e músico Kid Vinil, a backing-vocal da banda Blitz Márcia Bulcão, o guitarrista da Gang 90 Gilvan Gomes, o produtor musical Rodrigo Faour, o radialista Sérgio Vasconcellos e os escritores e pesquisadores Sérgio Pereira Couto e Guilherme Bryan.



Durante os três blocos do programa de rádio, foram combinados textos, músicas e entrevistas. Todas as vinhetas foram extraídas de canções dos grupos da época, para que o projeto tivesse uma cara mais próxima do que foi o movimento BRock. Foi feita uma opção por uma narração dinâmica e uma linguagem mais leve.

5 - DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Tendo como objetivo contextualizar o leitor e o ouvinte de todo o universo estudado para a composição do programa, segue uma análise de diversos pontos encontrados durante o projeto. Estão descritos o cenário político, as origens do rock e sua ligação com as questões sexuais, o rock nacional da década de 80 e todos os temas nele contidos.

1 – O Cenário Político

Para abordar de que maneira as bandas de rock nacional tratavam do tema sexo nas composições, é necessário apresentar um panorama do que acontecia no plano político. A ditadura iniciada com o golpe de 64 já estava enfraquecida na chegada dos anos 80, quando já se propunha a abertura política. Isso mostra que os jovens roqueiros ainda eram crianças quando o regime militar comandou o país e censurou diversos tipos de manifestações artísticas, prendendo e exilando pessoas ligadas à arte, como poetas, escritores e cantores.

Esse início da abertura política, falada como uma distensão lenta e gradual, acabou fazendo com que a população pudesse, aos poucos, dizer o que pensava sem medo de repressão. A ditadura ainda existia, mas não como na década de 70. Aos poucos, o espaço necessário para que as bandas de rock dos anos 80 tivessem liberdade nas composições foi surgindo.

Os músicos, a maioria com idade entre 18 e 25 anos, não viveram ativamente no período de maior repressão, passando apenas pelos últimos resquícios da fase do poder dos militares. Isso fez com que as músicas deixassem de tratar de política, como era recorrente na MPB, para tratar de assuntos do interesse dos jovens, como mulheres, festas e sexo.

Os jovens do início anos 80 tinham nascido durante o regime militar longo, (...) portanto aquele discurso político engajado da década de 60 e da década de 70 de certo modo já não dizia mais respeito a eles, a esses jovens. (...) Então eles precisavam romper com aquele discurso, e aí eles trazem um novo vigor, um novo discurso para a cultura brasileira, que é um discurso mais ligado ao cotidiano, de resolver os problemas do dia-a-



dia das pessoas, mas sempre de uma maneira mais alegre. Até porque a década de 80 pode ser considerada o início de um período menos nebuloso do que haviam sido as décadas de 60 e 70.⁸

A reportagem, inclusive, segue essa linha mais leve e irreverente, com um discurso dinâmico e que atrai o público. A mesma irreverência era vista nas bandas que surgiam a partir do final dos anos 70 e depois nos anos 80. Eles falavam diretamente aos jovens, sobre o que eles pensavam. A juventude desse período acabou tendo menos preocupações com a política do que seus pais, que viveram sob o regime militar.

2 – O Rock

Esse paralelo entre o que os garotos pensavam e expressavam e o momento vivido pelo Brasil é o fio condutor da reportagem. Há a explicação de como o rock surgiu, desde a década de 50 no mundo até a chega dele no Brasil, por volta dos anos 60. É sempre levado em consideração o teor sensual e até sexual das canções e de seus intérpretes, para que o ouvinte possa perceber e entender a relação direta entre o rock e as questões ligadas ao sexo.

O rock surge para a mídia em 1955, com a gravação de “*Rock around the clock*”, de Bill Halley, ficando pela primeira semana no topo das paradas de sucesso da *Billboard*, revista americana especializada. A partir dessa data, os americanos ficaram sabendo da existência do rock. Jerry Lee Lewis, Chuck Berry, Little Richard e Buddy Holly são outros músicos que contribuíram com a explosão do estilo de música.

Grande parte desses músicos já tinha um certo apelo sexual, com canções fortes e marcantes. Anos depois, surge no cenário do rock um dos nomes mais importantes para a história do gênero. Elvis Aaron Presley tornou-se rapidamente um símbolo para a juventude. Um jovem branco, que horrorizava os mais velhos e encantava os mais novos, cantava como um negro e possuía um forte apelo sexual em sua dança.

Não demorou muito para que seus álbuns se tornassem grandes sucessos e registrasse recordes de vendas no mundo todo. Elvis, inclusive, foi considerado um dos primeiros mega stars do rock, inclusive em termos de marketing. (COUTO, 2008, p. 104)

⁸ Dados obtidos em entrevista do Projeto Rock 80 com Guilherme Bryar, no estúdio de rádio da Faculdade Prudente de Moraes, no dia 01/09/2008 às 20h30.



Em 1960, surge na Inglaterra uma banda que mudaria o rumo do rock mundial e, mais tarde, influenciaria o estilo no Brasil: os Beatles. Em 1963, a banda passa a ser um fenômeno musical na Inglaterra. Um ano depois a adoração à banda chega também na América, através da música “*I want hold your hand*”. A Beatlemania, movimento dos fãs da banda Beatles, alcança todo o mundo pelas canções e filmes do grupo inglês.

3 – O Começo do Rock no Brasil

A Beatlemania se refletiu no Brasil e trouxe uma nova safra de grupos que cantavam o rock da época, a Jovem Guarda. Para Dapieve (1995, p. 14) “nessa época, o rock era conhecido como iê-iê-iê por conta de ‘*She loves you*’ (*yeah, yeah, yeah...*), que os Beatles gravaram em 63”.

Na Jovem Guarda, a guitarra começou a ganhar destaque para entoar as canções que tratavam de assuntos como carros e festas. Segundo o escritor Sérgio Pereira Couto, “foi a primeira grande manifestação no Brasil de que havia uma influência de um movimento jovem dado para o rock”.⁹

Como já exposto, a ditadura chega para frear a liberdade dos brasileiros. Com isso, as canções alegres e sem compromisso, como eram na Jovem Guarda, dão lugar a músicas mais ‘pesadas’, de protesto, contra o sistema político que subiria ao poder. Vozes como as de Caetano Veloso, Gilberto Gil e Chico Buarque passaram a ser entoadas pelo povo, que gritava por liberdade.

Poucas figuras se destacam no rock nacional dos anos 70. Há o aparecimento da banda Mutantes, com Rita Lee nos vocais. Também surge Secos & Molhados, que apesar de não ser uma banda de rock em sua mais literal expressão, possuía elementos que se assemelhavam aos grupos roqueiros. E, finalmente, quem mais se destacou foi Raul Seixas, com uma maneira de compor nunca antes vista no país.

Motta (2000, p. 324) resume as tentativas de se fazer rock no Brasil até o fim da década de 70:

A Jovem Guarda era ingênua e inofensiva demais para ser considerada rock. (...) Desde Os Mutantes, que nunca chegaram a ser um sucesso de massa, o que houve de mais próximo foi o Secos & Molhados (...). Raul Seixas e Rita Lee eram casos isolados, únicos, de roqueiros bem

⁹ Dados obtidos em entrevista do Projeto Rock 80 com , nos estúdios de rádio da Faculdade Prudente de Moraes, no dia 01/09/2008 às 20h30.

sucedidos. A década foi completamente dominada pela MPB e no final pela onda internacional da *disco-music* e pelo *funk-soul* americano. (...) Mas quem tinha nascido junto com o golpe militar de 1964 agora tinha 16 anos, não se interessava por política, desfrutava relativa liberdade e prosperidade e queria uma nova música. Nos subterrâneos da terra do samba, as guitarras roncaram.

4 – A Década de 80

Na década de 80, o ritmo rock se torna um movimento musical no Brasil, apelidado de BRock pelo jornalista Arthur Dapieve. Diversos locais se tornaram palco das bandas que nasciam, como o Circo Voador no Rio de Janeiro e as casas de shows de São Paulo.

O jornalista Júlio Barroso foi um dos precursores do BRock. Ele chamava o ritmo que fazia de “Música Prapular Brasileira” e cria em 1980 a Gang 90 & As Absurdetes. O conjunto era estilo performático, com mulheres nos *backing-vocals*. O primeiro sucesso foi “Perdidos na selva”.

Entretanto, o primeiro grupo a ser sucesso no país foi a Blitz. Em pouco tempo, o diferencial que a banda trazia, com um som mais dançante e duas *backing-vocals*, vira mania nacional. O compacto “Você não soube me amar” vende mais de 100 mil cópias em três meses, fazendo o grupo ser capa de revistas e estrelas de programa de televisão.

A Blitz tinha um grande apelo visual, com as duas garotas no vocal cantando e dançando sensualmente, com performances voltadas para um lado mais sexual. Ela, inclusive, chegou a ter músicas censuradas por falar explicitamente de sexo. A banda, mesmo ainda não sendo “rock n’ roll”, consolidou o ritmo no Brasil.

O primeiro grupo de “rock de verdade” que se destacou na mídia foi o Barão Vermelho. A canção “Pro dia nascer feliz” é o sucesso inicial. O vocalista Cazuzza é considerado até hoje uma das figuras mais importantes do BRock. Suas composições tratavam de temas que iam de sexo a política.

Em sua carreira solo, Cazuzza passa a ter uma maior liberdade para expor o que sentia e o que passava. Após descobrir que havia contraído o vírus da Aids, ele passa a adotar um discurso sério, mostrando a influência que a doença causou em sua vida. O cantor acaba morrendo precocemente.

Nos anos 80, a Aids surge e assusta os jovens de todo o mundo, inclusive do Brasil. Pouco se sabia de certo sobre a doença, o que acabou causando um pânico generalizado, já que ninguém tinha consciência se estava ou não com Aids e se, caso estivesse, poderia ou

não morrer em breve. Mesmo assim, há poucos registros de letras de músicas versando sobre o tema, como relata Bryan:

Se trata pouco sobre a Aids porque a Aids estava praticamente surgindo na mídia. Esse termo não era muito conhecido. Na década de 80 vai começar a morrer os primeiros ídolos de Aids (...). Mas a Aids eu acho que é até natural que apareça pouco, até porque ela estava começando a ganhar mídia nessa década.¹⁰

Outro cantor e compositor do rock nacional que também contraiu o vírus da Aids foi Renato Russo. O líder do Legião Urbana foi um dos grandes poetas do BRock. Suas canções eram poemas, entoados por multidões nos locais por onde a banda brasileira passava. Renato era homossexual assumido, e essa opção se refletia em músicas como “Meninos e Meninas” e “Daniel na Cova dos Leões”.

Entretanto, abordar de uma maneira mais séria o tema homossexualidade nas composições era raro. O jornalista Arthur Dapieve explica:

O homossexualismo é (tratado) também de maneira velada. Normalmente ainda era de uma maneira caricata, mas pouco tratado este assunto, pouco tratado em termo de canção, a não ser claro nas próprias coisas líricas do Cazusa e também nas coisas igualmente líricas, mas um pouco mais menos exagerada, digamos assim, do Renato.¹¹

Outros temas também eram tratados com um pouco de receio pelos compositores do rock brasileiro. Mesmo enfraquecida, a ditadura militar ainda acabava por cercear a liberdade de vários músicos se expressarem. E, dentro do BRock, quem mais sofreu com a censura foi o Ultraje a Rigor.

A banda paulista, liderada pelo vocalista Roger Moreira, era a que abordava os temas relativos à sociedade de uma maneira mais escancarada. Eles faziam um rock pesado, com uma crítica social debochada. Motta (2000, p. 377) descreve a atitude do grupo: “Mais que um hino de campanha, era uma resposta à derrota da emenda das Diretas, numa

¹⁰ Dados obtidos em entrevista do Projeto Rock 80, nos estúdios de rádio da Faculdade Prudente de Moraes, no dia 01/09/2008 às 20h30.

¹¹ Dados obtidos em entrevista do Projeto Rock 80, nos estúdios de rádio da Faculdade Prudente de Moraes, no dia 08/09/2008 às 20h00.



linguagem agressiva, irônica, contundente, muito diferente das canções de protesto dos anos 70”.

O vocalista do Ultraje foi autor de canções como “Inútil” e “Pelado”, que contém referências políticas. Roger Moreira também tratava abertamente das questões sexuais em suas composições e não se conformava com certas restrições, como explica:

A capa do disco (Sexo!!, de 1987) também é aquela coisa, um pai e uma mãe na maternidade vendo um filho, como quem diz, todo mundo faz sexo, todo mundo que está vivo nasceu do sexo também. Por que agora vem esse cinismo, essa hipocrisia?¹²

6 - CONSIDERAÇÕES

O trabalho realizado abordou uma marcante época da sociedade brasileira. A década de 80 foi uma redescoberta para quem vivenciou o turbulento período militar. E o rock foi figura presente nessa etapa da história. A sociedade pôde novamente falar de temas que anteriormente o eram negados.

Assuntos diversos foram tratados pelo rock, como política, sociedade, amor e sexo. E no projeto foi possível perceber que essas temáticas apareciam constantemente nas composições do movimento BRock. Falar de sexo sempre foi considerado um tabu. E esse tabu foi quebrado por bandas como Ultraje a Rigor, Barão Vermelho e Blitz.

Se aprofundando, o movimento abordou questões com maior complexidade, como Aids e homossexualidade, através de Cazuza e de Renato Russo com o Legião Urbana. Usando recursos poéticos e referências de outros autores nas canções, eles deram um tom mais elaborado para o rock.

Cantores, músicos, críticos musicais, jornalistas e radialistas que participaram ativamente do movimento BRock contribuíram com suas opiniões para dar mais credibilidade ao projeto. A bibliografia consultada também foi de suma importância para a pesquisa histórica, necessária quando se faz o estudo de uma época.

Foram horas de entrevistas coletadas, quase seiscentas músicas analisadas e uma vasta bibliografia consultada. Isso somado ao conhecimento adquirido nos meses de envolvimento com o tema do trabalho.

¹² Dados obtidos em entrevista com Projeto Rock 80, nos estúdios da Faculdade Prudente de Moraes, no dia 30/10/2008 às 20h30.



Apenas um ponto, o sexo, foi usado para fazer o programa de rádio. Diversos outros temas poderiam e podem servir para gerar uma nova reportagem, como a influência das bandas do exterior nos grupos brasileiros, como o fim da censura e também da ditadura eram tratados pelos conjuntos, de que maneira os jovens falavam de relacionamento, dentre muitos outros.

Consideramos que a contribuição dada para a memória de uma parcela da história da música brasileira foi importante. Futuramente, existe a possibilidade de retomarmos o contato com o material colhido e retomarmos o tema, abordando outro ponto com uma visão mais madura após a experiência adquirida com a realização dessa reportagem especial de rádio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRYAN, Guilherme - **Quem tem um sonho não dança: Cultura jovem brasileira nos anos 80**: Rio de Janeiro: Record, 2004, 1ª edição.

COUTO, Sérgio Pereira - **Segredos e Lendas do Rock**: São Paulo: Universos dos Livros, 2008, 1ª edição.

DAPIEVE, Arthur – **BRock: O rock brasileiro dos anos 80**: Rio de Janeiro: Editora 34, 1995, 5ª edição.

FAOUR, Rodrigo - **História Sexual da MPB: A evolução do amor e do sexo na canção brasileira**: Rio de Janeiro: Record, 2006, 1ª edição.

MOTTA, Nelson – **Noites tropicais**: Rio de Janeiro: Objetivo, 2000, 1ª edição.

RODRIGUES, Marly – **A década de 80**: São Paulo: Ática S.A, 1992, 1ª edição.

MÍDIA ELETRÔNICA

AIDS.GOV. Disponível em:

<http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMIS232EC481PTBRIE.htm>. Acessado em 21/10/08, às 21h46.

CLUB ROCK. Disponível em:

<http://www.clubrock.com.br>. Acessado em 01/09/08, às 19h55.

WHIPLASH. Disponível em:

<http://whiplash.net/materias/historia>. Acessado em 01/09/08, às 20h15.